



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

12 DE FEVEREIRO
PALANQUE-PRAÇA DA PREFEITURA
DOURADOS — MATO GROSSO DO SUL
IMPROVISO DURANTE VISITA AO ES-
TADO

Senhor Governador do Estado, Pedro Pedrossian; Senhor Prefeito de Dourados; Srs. Senadores, Deputados federais, estaduais, Srs. Prefeitos, vereadores, Srs. líderes regionais, meus caros patrícios de Dourados, meus caros patrícios de Mato Grosso do Sul.

Eu desejo agradecer, sobremaneira sensibilizado, a afetiva recepção que me foi proporcionada pela gente de Dourados, por mais que faça por me acostumar ao carinho com que tenho sido recebido, em todos os recantos de nossa Pátria, pelo nosso povo.

É cada vez com a emoção forte que vejo a gente humilde de minha terra chegar até junto a mim, para ouvir as minhas razões ou para ouvir os meus argumentos. Desejo agradecer, também, as bondosas palavras do Sr. Governador, palavras benevolentes demais, mas que de qualquer maneira marcam a afeição que me une ao Governador Pedro Pedrossian.

Ao agradecer estas gentilezas, devo dizer ao povo deste Estado que o que eu e os meus Ministros e os au-

xiliares do meu Governo trouxemos para esta terra, eu sei bem, é pouco, é ainda muito pouco para as necessidades da região.

Todos os Senhores sabem e sentem as dificuldades de ordem econômica por que passa o nosso País. Jamais tentei esconder os esforços que temos feito para mais rapidamente podermos sair da inflação importada, em particular, devido ao preço do petróleo que lá fora compramos. Jamais procurei esconder que os esforços que temos feito no Governo não têm correspondido aos nossos desejos.

Mesmo assim, apesar dessas dificuldades, conseguimos o aporte de mais de 6 bilhões de cruzeiros para o Estado, agora, além do aval do Governo no empréstimo de 30 milhões de dólares para o Estado de Mato Grosso do Sul. E devo dizer aos Senhores que esse esforço todo que temos feito, trazendo esses recursos, que repito, são poucos, são os que no momento o Governo pode dispor.

São dados apenas a uma região que, eu sei, há de ser, no futuro, o celeiro do Centro-sul brasileiro. E para isso só falta a infra-estrutura de transportes, a infra-estrutura de armazenagem e um pouco mais de recursos, para que o agricultor possa plantar e possa mais produzir.

Eu tenho a certeza de que, no dia em que esses recursos aqui chegarem, o Estado do Mato Grosso do Sul, em particular a região de Dourados, há de alimentar a maior parte da população brasileira.

De minha parte, eu prometo aos Senhores a procura, com afinco, cotidianamente, de mais recursos para que isso possa acontecer. De outra parte, eu tenho a cer-

teza de que o povo já está cansado de questiúnculas políticas, de rivalidades que nada trazem para o futuro da Pátria e ambições destemperadas de quem não tem condição de governante; de gente que, antes de pensar na grandeza deste País e no bem-estar do seu povo, só pensa nos seus interesses políticos.

Eu chamei a todos, pares e ímpares, da direita, do centro e até mesmo da esquerda, para comigo virem conversar sobre os problemas da Pátria e apresentarem sugestões, para que os Senhores pudessem ter uma amanhã um pouco mais feliz.

E, ao invés disso, tenho recebido pedradas, tenho recebido insultos, tenho recebido sarcasmos, mas, mesmo assim, eu os concito mais uma vez: Venham para o nosso lado nos ajudar a fazer deste país um país digno das dimensões e digno de seu povo. E deixem essa gente trabalhar e produzir e ser feliz como quer, e não acreditar em palavras de demagogos, que prometem amanhã, um amanhã feliz, mas que não sabem nem ao menos uma das soluções para os nossos problemas.

E repetem todos os dias que já apresentaram muitas sugestões ao Governo. Eu repito o que já disse várias vezes: apresentam generalidades, tais como: é preciso aumentar a distribuição de renda; é preciso modificar o modelo econômico; é preciso apressar a democratização do País, mas nenhum deles diz como vamos pagar o petróleo que importamos, porque os Senhores é que vão dar os dólares de que nós precisamos para pagar este petróleo.

Não há de ser A, B ou C na Presidência da República, no Senado ou na Câmara quem vai dar dólares ao País para pagar o petróleo importado; são os Senhores que vão dar, com o seu suor de todo dia.

Alguém já disse aqui, nesta terra, que eu viria aqui para receber beijos das criancinhas e abraços das velhinhas. Felizes os governantes que em cada lugar da sua terra por onde passam podem receber beijos das criancinhas e serem abraçados pelas velhinhas. Se as crianças não gostam deles, se as velhinhas não os prestigiam, é porque eles não servem, porque não têm nada a dar, a não ser sua ambição. Como eu não tenho ambição nenhuma, estou aqui para cumprir apenas uma missão que me deram. Eu continuo sendo o que sempre fui. Hei de beijar as criancinhas e abraçar as velhinhas de minha Pátria. Para desgosto deles. E se querem dizer que eu faço por ser um presidente popular, que eu sou um presidente populista, que o digam quantas vezes quiserem, porque eu vou continuar abraçando o povo, porque eu gosto de abraçar o povo.

Mas não me façam a injustiça de dizer que alguma vez, em alguma região desta terra, eu alguma vez disse alguma mentira, ou fiz promessa que não cumpri. E o povo com quem eu me entendo há de saber dizer-lhes entre aquilo que eu tenho dito e o que eles dizem de mim. Eu tenho a certeza de que amanhã, quando eu estiver já em casa, retirado, o povo há de reconhecer, pelo menos, uma parte no meu Governo.

Eu posso não acertar em coisa nenhuma, mas na minha sinceridade eu tenho a certeza de que o povo acredita. Eu agradeço aos Senhores esta manifestação de apreço, de carinho, agradeço a todos vocês por virem aqui, reunidos, para me ouvir, mas saiam daqui na certeza de que cada um dos Senhores pode ter a confiança de que eu confio na gente da minha terra. Mas eu confio em quem trabalha, eu confio em quem produz. Não confio em quem fala e faz promessa. Eu sei que a gran-

deza da nossa Pátria e o bem-estar de seu povo, repito, está muito menos na capacidade dos governantes do que na tenacidade da sua gente das fábricas. O futuro da nossa Pátria está mais na mão dos Senhores. Eu tenho que me situar como um juiz de futebol: eu tenho que entrar em campo para permitir que os Senhores façam os gols que nos vão dar a vitória.

— Eu tenho que me situar como juiz, que deixa os Senhores jogarem o futebol que sabem e tenho que tomar cuidado com o jogo bruto dos demagogos. Para esses, o meu apito estará sempre de prontidão.

Muito obrigado.